BOLETIM DO RAN

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios

ANO 3, Nº7, 2º SEMESTRE 2016

## 2º CICLO DE AVALIAÇÃO DA HERPETOFAUNA

Com a finalização do 1º ciclo de avaliação da herpetofauna em 2014, o RAN iniciou este ano o 2º ciclo de avaliação para os crocodilianos e quelônios continentais brasileiros.

### CROCODILIANOS BRASILEIROS

Cinco anos após a primeira avaliação (2011) o RAN iniciou o 2º ciclo de avaliação da herpetofauna brasileira com a oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos. A atividade foi realizada no dia 12 de agosto de 2016 e contou com a presença de especialistas nesse grupo animal.

A metodologia aplicada foi a adotada pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). Compareceram à oficina como avaliadores sete pesquisadores em crocodilianos, representando a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pantanal), o Grupo de Especialistas em Crocodilianos (CSG/IUCN) e o RAN/ICMBio. A coordenação do táxon ficou a cargo da Dra. Zilca Campos, da Embrapa Pantanal.

Participantes da Oficina de Avaliação dos Crocodilianos, na sede do RAN em Goiânia/GO. Foto: Acervo RAN

Das seis espécies de jacarés que ocorrem no país nenhuma foi categorizada em algum grau de ameaça de extinção. Vale ressaltar que para algumas espécies existe legislação que permite a criação/comercialização ou manejo sustentável na natureza.

A maioria das espécies tem ampla distribuição, contudo, em algumas localidades sofrem forte pressão de caça, redução e perda de *habitat,* principalmente em decorrência do desmatamento das margens dos rios, formação de barragens e alterações nos sistemas hídricos. Estudos de monitoramento populacional foram recomendados para verificação dos efeitos dessas ameaças sobre as espécies.

## QUELÔNIOS CONTINENTAIS DO BRASIL

Seis anos após a primeira avaliação (2010), no período de 24 a 27 de outubro 2016 na Academia Nacional da Biodiversidade (ACADEBio), o RAN realizou a oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Quelônios Continentais Brasileiros.

Segundo a Ponto Focal do processo, a Analista Ambiental, Yeda Bataus, doze pesquisadores especialistas em quelônios continentais participaram como avaliadores, representando as seguintes instituições: Wildlife Conservation Society (WCS-Brasil), Instituto Estadual do Ambiente do Rio de janeiro (INEA/RJ), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP) e RAN/ICMBio.

Das 31 espécies de quelônios continentais que ocorrem no país quatro foram categorizadas como ameaçadas de extinção, duas como quase ameaçadas, quatro como dados insuficientes e 21 como menos preocupantes. Entretanto, ainda falta a etapa de validação que confere a aplicação da metodologia e categorias atribuídas às espécies para posterior publicação dos resultados.

Participantes da Oficina de Avaliação dos Quelônios Continentais, na ACADEBio, em Iperó/SP. Foto: Acervo RAN

A maioria das espécies ameaçadas sofre forte pressão devido à caça e apanha dos ovos para atender ao comércio clandestino, nacional e internacional, ou devido à redução e perda de *habitat,* principalmente em decorrência do desmatamento das margens dos rios, formação de barragens e alterações nos sistemas hídricos.

Estudos sobre história de vida e monitoramento populacional foram recomendados para verificação dos efeitos dessas ameaças sobre as espécies em geral. Também foi ressaltada a importância da continuidade das ações de proteção e manejo dos quelônios amazônicos e implementação das ações do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios Amazônicos, voltados à essas espécies.

*Podocnemis expansa*
Foto: Acervo RAN

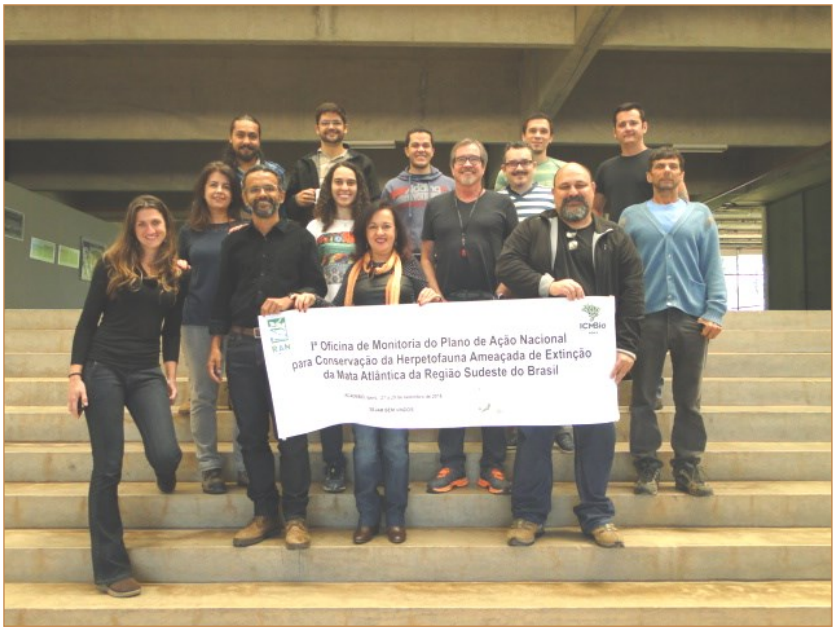
## MONITORIAS DOS PLANOS DE AÇÃO PARA ESPÉCIES AMEAÇADAS

### PAN HERPETOFAUNA DA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN/ICMBio promoveu, entre os dias 27 e 29 de setembro de 2016, a 1ª Monitoria de Avaliação do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna Ameaçada de Extinção da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil – PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste.

O Plano de Ação, elaborado em setembro de 2014 e aprovado pela Portaria ICMBio nº 48 de 6 de outubro de 2015, tem como objetivo geral reduzir as ameaças sobre as espécies do PAN, por meio de ações e geração de conhecimento, em cinco anos.

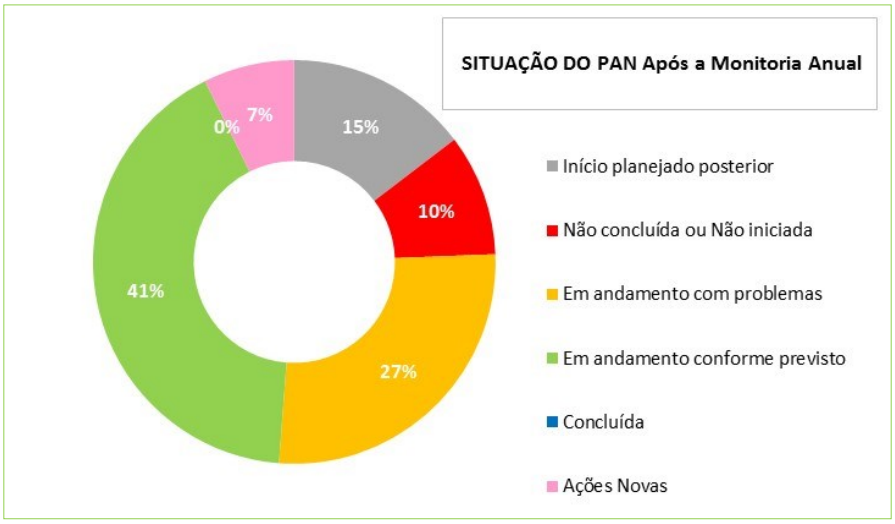
Com 37 espécies-alvo de répteis e anfíbios nacionalmente ameaçadas de extinção (Portaria MMA nº 444/2014) e 133 beneficiadas (categorizadas como quase ameaçadas, dados insuficientes e estadualmente ameaçadas), esse PAN foi assim estabelecido com o objetivo de cobrir a última área desse bioma não contemplada por plano de ação específico para a herpetofauna: a Mata Atlântica de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e parte da Bahia, ao sul do Rio Jequitinhonha.




Participantes da Monitoria de Avaliação do PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste, ACADEBio, Iperó/SP. Foto: Acervo RAN

A oficina foi realizada na ACADEBio, em Iperó, estado de São Paulo, e contou com a presença de 14 participantes, representando 10 instituições federais, estaduais e da sociedade civil, de órgãos ambientais, de educação, de pesquisa e de proteção, são elas: Instituto Butantan, Fundação Parque Zoo de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Vila Velha (UVV/ES), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA/ES), Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, Estação Ecológica de Tupinambás/ICMBio e RAN/ICMBio. Na oficina avaliou-se em plenária, via matriz de monitoria, as 42 ações dos 7 objetivos específicos provenientes da Oficina de Planejamento. Foram incorporadas a esse PAN 10 ações provenientes do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção, encerrado em dezembro de 2015.

O resultado da avaliação está representado no painel de gestão ao lado.




Para mais informações sobre o PAN Herpetofauna da Mata Atlântica do Sudeste acesse:
http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/3617

## PAN HERPETOFAUNA DO SUL

Entre os dias 22 e 25 de novembro foi realizada a Oficina da 4ª Monitoria do PAN Herpetofauna do Sul, coordenada pelo RAN/ICMBio. O evento ocorreu nas dependências da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB), em Porto Alegre (RS). O PAN Herpetofauna do Sul completou quatro anos de atuação e tem como objetivo geral a manutenção da diversidade da fauna de anfíbios e répteis da região sul do Brasil, em cinco anos.

Participantes da 4ª Monitoria do PAN Herpetofauna do Sul. Foto: Acervo RAN

Estão contempladas neste PAN 21 espécies-alvo, ou seja, todos os répteis e anfíbios ameaçados de extinção incluídos em alguma categoria de ameaça na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas (Portaria MMA 444/2014). Contempla ainda 68 espécies beneficiadas da herpetofauna categorizadas como Quase Ameaçada (NT) ou Dados Insuficientes (DD) na última avaliação nacional e que tenham ocorrência no recorte geográfico do PAN. A Monitoria anual está associada ao acompanhamento do desempenho das ações planejadas e à entrega dos produtos do PAN, além de analisar junto aos parceiros, se as ações estão sendo realizadas no período previsto e identificar os problemas na execução.

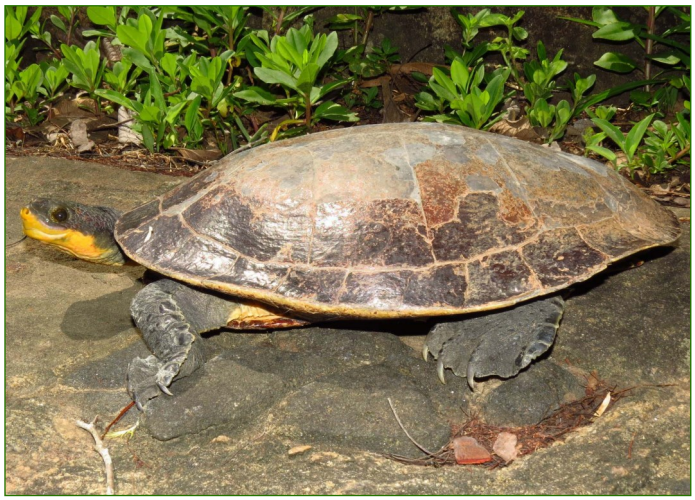
Logo, nesta reunião foram analisadas e discutidas 111 ações, das quais aproximadamente 10% foram concluídas e 30% estão em andamento dentro do prazo previsto. Também, vale ressaltar que durante a monitoria, foram identificadas ações prioritárias a serem consideradas no planejamento do segundo ciclo do PAN, que ocorrerá após a 5ª Monitoria do PAN, em 2017.

A 4ª Monitoria do PAN Herpetofauna do Sul contou com a presença de representantes das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA/RS), Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Instituto Curicaca, Teia Projetos Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Instituto Boitatá, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA/SC).

Para mais informações sobre o PAN Herpetofauna do Sul acesse:
http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/370-plano-de-acao-nacional-para-conservacao-da-herpetofauna-do-sul-do-brasil

## ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DO CÁGADO-DO-PARAÍBA (*Mesoclemmys hogei*)

Entre os dias 13 e 30 de novembro foi realizada a primeira expedição do projeto intitulado "Ecologia e conservação do cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hogei*) nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro". Este projeto é uma parceria com o Projeto Piabanha e a Universidade Estadual do Noroeste Fluminense (UENF). A atividade contou com a participação dos Analistas Ambientais do RAN, Rafael Valadão e Sônia Santesso.



*Mesoclemmys hogei.* Foto: Acervo RAN

A espécie *Mesoclemmys hogei* é endêmica do Brasil, restrita aos ambientes de água doce da bacia do Rio Paraíba do Sul nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. O registro para São Paulo é duvidoso, apesar de presente no artigo de descrição da espécie parece ter havido um equívoco com relação ao local de coleta do espécime tipo. A espécie também é registrada para o Espírito Santo, na bacia do Rio Itapemirim e os registros de ocorrência abrangem altitudes até 500 m. Trata-se de uma espécie ameaçada de extinção classificada como "Criticamente em Perigo (CR)" segundo a lista nacional de espécies ameaçadas de extinção.

Frente a essa situação de ameaça e com o objetivo definir ações *in situ* e *ex situ* para a conservação e recuperação dessa espécie ela é alvo em dois Planos de Ação Nacionais para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção: o PAN Herpetofauna Ameaçada de Extinção da Mata Atlântica do Sudeste e o PAN Paraíba do Sul.

O presente estudo visa inventariar outras áreas de distribuição potencial da espécie nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espirito Santo, para ampliar os conhecimentos sobre a espécie, sugerir projetos de conservação para as subpopulações registradas nesses estados, subsidiar as próximas avaliações do seu estado de conservação com informação mais amplas e divulgar para comunidade acadêmica e sociedade civil os resultados dessas ações.

Coleta de dados dos espécimes capturados. Fotos: Rafael Valadão/Acervo RAN

Nessa etapa do projeto foi realizado inventário em 193 pontos na bacia do Rio Paraíba do Sul, nas sub-bacias dos Rios Pomba, Negro, Muriaé e Pirapitinga. Como metodologia de amostragem utilizou-se observação direta, armadilhas tipo covo e redes tipo feiticeira. A continuidade no monitoramento dessa população nos próximos anos permitirá conclusões mais acuradas sobre sua estrutura e dinâmica.

## ICMBIO E IBAMA PUBLICAM MANUAL TÉCNICO DE CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DE QUELÔNIOS AMAZÔNICOS

O ICMBio e o Ibama publicaram o livro Manejo Conservacionista e Monitoramento Populacional de Quelônios Amazônicos. O manual técnico trata dos aspectos metodológicos para conservação e monitoramento de quelônios amazônicos, e traz informações sobre educação ambiental e participação das comunidades locais no processo.

Resultado do trabalho conjunto do ICMBio, Ibama e importantes instituições de pesquisa e conservação, a obra atualiza métodos e orientações técnicas empregados na conservação dos quelônios amazônicos, tornando-se referência para servidores, pesquisadores e estudantes, entre outros potenciais interessados. São nove capítulos que consolidam o estado da arte do conhecimento relativo à conservação dos quelônios amazônicos no Brasil; a história natural e a biologia dessas espécies; questões relacionadas ao envolvimento comunitário; e as ações do planejamento ao preparo das áreas de reprodução, passando pelo monitoramento nos locais de desova e durante a incubação dos ovos, até o manejo dos filhotes.

Denota-se ainda, a relevância deste trabalho pela conjugação de esforços entre ICMBio e Ibama em favor da conservação, absorvido pelo Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios Amazônicos. A publicação desse Manual é um dos benefícios apresentados como fruto dessa cooperação técnica em prol da sociedade.

A obra objetiva padronizar e nivelar entre os diferentes atores sociais, sejam entidades públicas e organizações não governamentais, as metodologias de manejo e monitoramento populacional de quelônios amazônicos, prerrogativa fundamental para a consolidação do banco de dados do SisQuelônios - Sistema de Gestão e Informação dos Quelônios Amazônicos, compartilhado com o Ibama e coordenado pelo RAN/ICMBio. Desta forma, "a padronização favorecerá análises comparativas das múltiplas variáveis decorrentes dos diversos projetos de pesquisas e monitoramento afins", comenta a Coordenadora do RAN, Vera Lúcia Ferreira Luz.

De acordo com Ana Alice Biedzicki de Marques, diretora de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (DBFlo) do IBAMA "a produção desse material técnico de referência no assunto tratado é muito importante porque aborda aspectos socioambientais de monitoramento e conservação a partir do envolvimento das comunidades ribeirinhas nas regiões de ocorrência das espécies alvo de conservação".

A recuperação e manutenção dos índices populacionais de quelônios amazônicos desejáveis estão condicionadas à continuidade, ao aprimoramento e à ampliação dos trabalhos de proteção, manejo e pesquisa com esses animais. "Essas atividades requerem rigoroso planejamento e revisões periódicas dos procedimentos técnico-metodológicos, validadas e adotados pelas diversas instituições interessadas", aponta o Organizador e Editor do livro, Analista Ambiental do RAN/ICMBio Rafael Antônio Machado Balestra.

A editoração do livro foi realizada pelo Centro Nacional de Informação Ambiental (CNIA) do Ibama e está disponível em formato digital para *download* gratuito no sítio:

http://www.icmbio.gov.br/ran/downloads.html

## RAN CAPACITA MONITORES PARA A PROTEÇÃO DE QUELÔNIOS

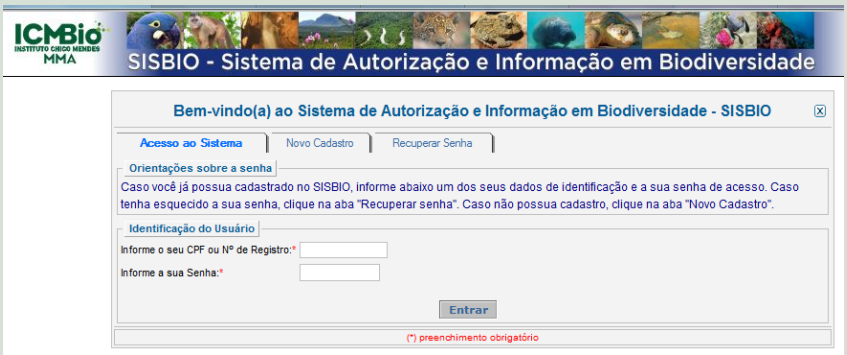
Em iniciativa proposta durante a reunião ordinária do Conselho Consultivo da Reserva Biológica (Rebio) do Abufari (AM), ocorrida em maio deste ano, foram definidas ações para a temporada reprodutiva de quelônios de 2016. Desta forma, o RAN, a Rebio do Abufari e a Wildlife Conservation Society (WCS) iniciaram em setembro o monitoramento da temporada reprodutiva dos quelônios da Amazônia, em especial, a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), o tracajá (*P. unifilis*) e o iaçá (*P. sextuberculata*). As espécies são consideradas como quase ameaçadas de extinção (NT), conforme a última Avaliação Nacional do Estado de Conservação dos Quelônios Continentais coordenada pelo RAN, além de serem espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Quelônios Amazônicos (http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/6799-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-dos-quelonios).

Entre os dias 4 e 7 de setembro, foi realizado às margens do rio Purus, curso de monitoramento visando capacitar integrantes das populações residentes na Rebio do Abufari para atuarem como monitores na proteção dos sítios reprodutivos dessas tartarugas dentro da unidade de conservação. Os participantes receberam uniforme de campo e kit contendo as ferramentas necessárias à coleta de dados de ninhos, matrizes e transferência de ninhos, quando necessário.

O envolvimento das comunidades locais na conservação de quelônios, por meio da proteção de suas áreas de desova, é uma estratégia que vem sendo implementada com sucesso em muitos locais da Amazônia. A proteção de praias e ninhos durante o período reprodutivo é um mecanismo de sensibilização que mobiliza comunidades locais pelo contato com os animais, além de aumentar o sucesso reprodutivo das espécies, diminuindo os índices de predação e perdas por alagamento, contribuindo para a recuperação dos estoques natu-

Curso de capacitação das populações residentes na Rebio do Abufari (AM) para realizarem o monitoramento e proteção dos sítios reprodutivos de quelônios. Fotos: Acervo RAN

### NOTAS CURTAS




O Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBio recebeu entre janeiro a novembro de 2016, no âmbito do RAN: 857 solicitações para análise; 100% foi analisado dentro do prazo e foram liberadas 279 autorizações, tanto de Licenças Permanentes, Autorizações para Atividade Didática quanto Autorizações para Atividade Científica.

**BOLETIM DO RAN**

**Colaboraram nesta edição**

Ana Paula Gomes Lustosa, Paulo de Oliveira Sousa, Rafael Antônio Machado Balestra, Rafael Martins Valadão, Yeda Soares de Lucena Bataus

**Revisores**

Rafael Antônio Machado Balestra, Rafael Martins Valadão, Vera Lúcia Ferreira Luz

**Edição**

Augusto de Deus Pires, Vera Lúcia Ferreira Luz

**Diagramação**

Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça

**Como participar do BOLETIM do RAN:**

Envie sua contribuição para: ran.boletim@icmbio.gov.br

Visite nossa página na internet e nossa página no Facebook:

**http://www.icmbio.gov.br/ran**

**www.facebook.com/repteiseanfibios**